



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

## RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE TRABALHO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Data: 16/01/2025**

**Horário: 14:00 horas**

**Por videoconferência**

### PAUTA

**Dra. Cristina Aparecida Borges Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, iniciou dando as boas-vindas a todos na primeira reunião extraordinária do ano de 2025. Ressaltou que este é um fórum extremamente privilegiado e produtivo. Desejou, sobretudo aos novos gestores, um 2025 com muitos resultados e entregas. Independentemente da permanência dos mesmos gestores ou das mesmas equipes, a gestão será diferente, o que proporciona uma nova motivação. Como Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização, vinculada à Subsecretaria de Vigilância em Saúde, dirigiu-se a todos os gestores, às equipes, aos colegas do COSEMS e da SES, destacando que o intuito é trazer as dificuldades, apontar os resultados e sempre apoiar os Municípios e Gestores da melhor forma possível, com o objetivo de melhorar a vida do cidadão em cada território. Ressaltou que a vida de quem reside nos territórios já tem melhorado por meio dos Indicadores de Saúde. A principal função da SES é monitorar esses indicadores, em conjunto com as Regionais de Saúde e os Municípios, a fim de realizar boas entregas e promover a melhoria dos Indicadores de Saúde no Estado. Ao iniciar a reunião, fez questão de deixar uma mensagem aos Municípios. Conforme o perfil da SES, há a responsabilidade constitucional do SUS de apoiar cada território. Expressou a expectativa de que o caminho seja de mão dupla, com todos integrados para alcançar os objetivos. Destacou que a Vigilância não caminha sozinha: trata-se de uma ferramenta, um instrumento de trabalho integrado com a Assistência, de forma harmônica. Espera que os Gestores Municipais consigam atuar com suas equipes de maneira integrada e obter bons resultados.

**Dra. Patrícia Palmeira – SMS de Araçu/Presidente do COSEMS**, cumprimentou todos os colegas, os técnicos municipais e estaduais, e, representando as Secretarias Municipais de Saúde por meio do COSEMS, deu as boas-vindas. Ressaltou a fala pertinente da Superintendente, que assume essa missão, desejando que continue sendo conduzida pela graça e pela sabedoria divina, como sempre esteve em todos os espaços, tanto no diálogo com o COSEMS quanto nos espaços de governança. Já era bastante participativa. Desejou também à Dra. Flúvia, que assumiu como Subsecretária, que a caminhada seja fortalecida por ações e serviços que atendam às necessidades dos secretários municipais. Agradeceu também ao Dr. Luciano, Subsecretário, por estar presente nesta primeira reunião do ano de 2025, destacando o caráter bipartite do espaço – com representação da gestão municipal, por meio das Secretarias Municipais de Saúde, e da Secretaria de Estado, representada pelas Regionais de Saúde e pelo Núcleo Central. Reforçou que mais um ano se inicia com coesão, pois o planejamento ocorre após o acolhimento e a apresentação dos espaços de governança: CIRs, Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e a própria CIB. No entanto, a situação epidemiológica, os desafios e os regramentos postos no território exigem respostas imediatas. O enfrentamento da dengue, por exemplo, não espera agenda, cronograma ou planejamento. A reunião ordinária bipartite tem, portanto, como pauta a discussão do enfrentamento das



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

arboviroses. Enxerga com bons olhos esse encontro, pois, sem estratégias coordenadas, infelizmente, as ações podem ser frustradas. Não existem muros que dividem Municípios ou que contêm os vetores; os mosquitos circulam entre os territórios, assim como as pessoas. Diante disso, é necessário adotar ações e estratégias coesas, intensificadas, com uma comunicação dinâmica e iniciadas de forma coordenada.

**Dr. Luciano de Moura – Subsecretário de Políticas e Ações em Saúde/SES**, cumprimentou todos os presentes, incluindo os gestores e técnicos que assumiram recentemente suas funções. Informou que houve uma reorganização do organograma e que, de forma muito merecida, a Vigilância em Saúde passou a constituir uma Subsecretaria. Explicou que a SUBPAS é responsável pelas Políticas e Ações em Saúde, regulação do acesso, contratos, convênios e pela Regionalização, estando bem estruturada com toda a parte finalística e assistencial. Considerou o momento muito oportuno diante da situação atual relacionada aos números da dengue, o que demonstra a necessidade de ações coordenadas, definição de estratégias de prevenção e avaliação dos indicadores, que devem se traduzir em ações vinculadas à assistência prestada ao usuário. Destacou que os dados revelam que a maioria dos óbitos e internações decorre do manejo inadequado de pacientes com dengue. Embora este ano esteja mais tranquilo em comparação ao anterior, ainda há insegurança em relação aos óbitos. Ressaltou que não se trata apenas de números, mas de vidas, e que todo óbito evitável por meio de manejo oportuno e adequado deve ser prevenido. Reforçou a importância de se manter atenção constante aos indicadores assistenciais. Explicou que o Grupo de Trabalho de Vigilância tem como objetivo reafirmar a necessidade de que o modelo de ações conjuntas seja refletido no Município, na SES e no COSEMS, que historicamente atuam de forma coordenada. Destacou que os novos gestores terão a oportunidade de vivenciar um momento de grande consonância, com posicionamentos firmes em relação à Política de Saúde, sempre com a centralidade voltada ao usuário, o paciente, a população que depende das ações para ter acesso à saúde. Ressaltou que a SES e o COSEMS construíram uma relação profícua e benéfica, sendo esse o enfoque permanente: discutir os interesses individuais do usuário. Quando o debate é técnico, há consonância nas ações e alinhamento entre as instituições, o que torna o momento atual especialmente positivo para aqueles que estão chegando e poderão vivenciar essa articulação bipartite. Finalizou desejando boas-vindas a quem permanece na gestão, aos que estão ingressando, às equipes da SES, das Regionais de Saúde e a todos os participantes. Reiterou a satisfação com a mudança no organograma, destacando que o fortalecimento dos espaços resultará também no fortalecimento das ações. Enviou um abraço do Dr. Rasível, que se encontra em outra agenda, e repassou o desejo de boas-vindas, informando que estará presente na reunião de acolhimento dos gestores.

**Dra. Flúvia Amorim – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, cumprimentou todos e expressou estar feliz por esse momento. Deu as boas-vindas aos novos gestores e, inicialmente, pediu bênçãos e sabedoria, reconhecendo que não é uma tarefa fácil para quem está assumindo pela primeira vez. Apesar de ser um grande desafio, afirmou que vencê-lo com bons resultados é extremamente gratificante. Quando o resultado de um trabalho é satisfatório, o benefício não é apenas para o gestor, mas para toda a população, milhares de pessoas são impactadas positivamente. Ressaltou que um bom trabalho é bem recebido, mas é necessário ter cuidado com as ações, pois, quando o resultado não é satisfatório, o impacto sobre a população é muito grande. Destacou que interferências externas existem, mas reforçou que a SES tem oferecido apoio técnico aos gestores para que se alcance, em conjunto, os melhores resultados. Enfatizou a importância da integração entre a Assistência e a Vigilância, afirmando que uma não trabalha sozinha e ambas dependem uma da outra. Essa integração precisa estar presente em todos os Municípios. A Vigilância tem uma função essencial: subsidiar a tomada de decisões que impactam diretamente a vida das pessoas. Quando a informação não tem qualidade ou não reflete a realidade, a ação resultante



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

pode ser equivocada, e o impacto negativo, muito significativo. Por isso, reforçou a importância da notificação, especialmente neste momento, em que se fala de arboviroses, enchentes e desastres naturais. O ponto de partida para que qualquer gestor tome decisões corretas é ter acesso a informações corretas, geradas nas Unidades de Saúde, públicas ou privadas, nas Unidades de Atenção Primária e também nas de alta complexidade. Deixou claro que é fundamental investir nas Vigilâncias para que elas consigam captar informações de forma fidedigna, permitindo uma tomada de decisão assertiva. Informou que a Vigilância em Saúde agora é uma Subsecretaria e está à disposição dos gestores para prestar apoio no que for necessário e que esteja dentro de sua competência. A equipe está preparada para se deslocar, e o fluxo de contato com essas equipes está estabelecido via Regionais de Saúde. A pauta da reunião trata de Arboviroses e Desastres Naturais no contexto das Emergências em Saúde Pública, considerando as inundações e enchentes que vêm ocorrendo no Estado de Goiás, com previsão de continuidade até o final de janeiro. As arboviroses são uma consequência desse cenário climático, caracterizado por alta pluviosidade e temperaturas elevadas, ambiente propício à proliferação do *Aedes aegypti*. Diante de todas essas variáveis, destacou a necessidade de preparação para o atendimento, com ações de prevenção e controle, a fim de minimizar, ao máximo possível, os impactos negativos dessa situação sobre a população. Parabenizou o COSEMS e sua presidência por mais um ano de firme parceria, destacando o apoio fundamental da entidade no trabalho com os Municípios. Reforçou que a Saúde é executada no território, onde a responsabilidade é grande e, em sua maioria, concentrada nos Municípios, o que justifica a importância da parceria entre COSEMS e SES para a construção das melhores ações.

### 1 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO:

#### 1.1 – Ações relacionadas às arboviroses, com enfoque especial na Dengue e Chikungunya. (SUBVS).

**Dr. Murilo do Carmo – GVEDT/SUVEP/SUBVS/SES**, alertou que o cenário das arboviroses é muito preocupante. Destacou que há uma oferta expressiva de água nos criadouros, o que chama bastante atenção. No final do ano passado, foram registrados cerca de 2.500 casos por semana, sendo motivo de grande preocupação o aumento da positividade dos casos de dengue nas últimas semanas do ano, especialmente diante da circulação dos quatro sorotipos do vírus em Goiás. Enfatizou que o dengue tipo 3, sorotipo associado à maior vulnerabilidade imunológica, começou a ser registrado nos Municípios de Goiatuba e Rio Verde, e, recentemente, um paciente com esse sorotipo foi identificado no Município de Anápolis, embora resida fora do Estado. Esse aumento de casos tem sido confirmado por diferentes metodologias laboratoriais, como IgM e NS1. Ressaltou que a Região Estrada de Ferro e a Macrorregião de Saúde Oeste I, em especial os Municípios de Catalão, Itumbiara e Iporá, apresentam altas taxas de positividade e concentração de casos nas últimas semanas epidemiológicas do ano. Diante disso, destacou a necessidade de um trabalho mais profícuo nas Regiões de Saúde, em parceria com os Gestores Municipais. Chamou atenção, mais uma vez, para a ocorrência de óbitos por dengue em 2024. Enquanto 2023 contabilizou 58 óbitos, o ano de 2024 foi encerrado com quase 430 óbitos, com 50 casos ainda em investigação, o que representa um aumento de 600%. A Região Oeste II registrou grande número de óbitos e ainda apresenta diversos casos em andamento. Houve muitos óbitos entre crianças de até um ano de idade e idosos acima de 80 anos, principalmente em razão da presença de comorbidades. Ressaltou que os extremos etários precisam de atenção especial. Foram mais de 100 óbitos por dengue sem nenhuma comorbidade, considerados plenamente evitáveis. Reforçou que os Gestores não podem permitir que situações como essas ocorram: é preciso qualificar a rede para garantir um atendimento adequado e alcançar o ponto-chave no combate à dengue, que é



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

evitar os óbitos. As comorbidades que mais agravam o risco de morte por dengue são hipertensão, doença renal crônica, diabetes e cardiopatias. Pacientes com essas condições não podem, em hipótese alguma, receber atendimento igual ao dos demais nas Unidades de Saúde. É necessário diferenciar o atendimento, já que esses pacientes representam mais de 80% da ocorrência de óbitos. Além disso, mais de 60% dos óbitos registrados foram conduzidos com manejo e hidratação fora das recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Pediu aos Gestores atenção nas notificações, reforçando que, sem informação em Saúde, não há como agir. A notificação é o parâmetro básico para: Dispensação de insumos; Realização de testes laboratoriais e envio das amostras para identificação do sorotipo em circulação; Dispensação de medicamentos; Dispensação de inseticidas para controle do *Aedes aegypti* e Organização da rede de Saúde. Reforçou que é essencial notificar de forma qualificada, pois a direção das ações do poder público parte do pressuposto da notificação.

**Dra. Flúvia Amorim – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, afirmou que, da forma como se encerra um ano, inicia-se o seguinte. Destacou que a circulação da dengue e da chikungunya continuará ocorrendo, sendo essencial que todas as equipes compreendam claramente o que está acontecendo. Ressaltou que isso só será possível por meio da notificação: todo caso suspeito deve ser notificado. Demonstrou preocupação com a presença do sorotipo 3 da dengue em Goiás, com casos já identificados em alguns Municípios goianos e também em diversos outros Estados do país. Alertou para o fato de que esse sorotipo não circulava de forma predominante há mais de dez anos, o que significa que muitas pessoas não possuem qualquer proteção contra ele. Caso o vírus se espalhe com maior rapidez neste período, o risco de uma epidemia é real. Por isso, reforçou a importância de notificar, realizar a coleta adequada e tomar decisões em tempo oportuno. Enfatizou que o foco precisa estar no momento atual e que essas ações são fundamentais para o enfrentamento efetivo da situação.

**Dra. Patrícia Palmeira – SMS de Araçu/Presidente do COSEMS**, afirmou que a apresentação foi muito pertinente, clara e objetiva, e que a fala posterior trouxe uma reflexão sobre a importância de os Municípios trabalharem com dados alinhados à realidade local do território. Ressaltou que é fundamental haver comunicação, e que o maior desafio do gestor municipal é articular os pontos de Atenção com a Vigilância. Destacou que cabe à Vigilância coordenar o treinamento dos profissionais para o preenchimento adequado das notificações, incluindo o número de casos suspeitos, como foram administrados, qual a quantidade existente e sua localização. Observou que, no caso da dengue, muitas vezes se trabalha com atraso, e que os dados são fundamentais para orientar o bloqueio em determinado bairro ou quadra. Quando a informação é rápida e ágil no Município, todas as equipes são estartadas ao mesmo tempo, o que baliza tanto a assistência quanto o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Endemias no manejo, bloqueio e conscientização. Reforçou que, se a comunidade não compreender o risco, todas as ações serão frustradas. Sugeriu que os Municípios, juntamente com os Gestores e Coordenadores das Regionais de Saúde, apresentem semanalmente os dados e reflitam sobre seus objetivos, avaliando se a força de trabalho está sendo eficaz. Alertou que, se o trabalho for conduzido de forma descoordenada, o Município não terá êxito, ficando apenas no enfrentamento pontual, como “enxugar gelo”. Enfatizou que é importante ter um painel com os dados atualizados do Município.

**Dra. Ana Cristina Gonçalves – GVEDT/SES**, lembrou aos novos gestores que a publicização das informações com dados está disponível no site da SES, ao qual todos têm acesso, permitindo acompanhar a situação de cada Município e saber o que está circulando. Ressaltou a importância de utilizar essa ferramenta para subsidiar a gestão nas tomadas de decisão.





SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

**Dra. Cristina Aparecida Borges Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, complementou que essa é uma recomendação da SES para que cada Município realize, semanalmente, um momento denominado sala de situação, no qual todas as equipes de saúde avaliem se os dados estão condizentes com a realidade e iniciem as ações necessárias para minimizar o impacto negativo do aumento de casos. Destacou que a situação é muito dinâmica e que é fundamental que o gestor tenha sensibilidade para pausar, avaliar o cenário e adotar as medidas mais pertinentes para o seu território, pois, embora as medidas sejam comuns a todos, a forma de implementação é específica para cada localidade.

**Dr. Luciano de Moura – Subsecretaria de Políticas e Ações em Saúde/SES**, reforçou que a análise das informações precisa ser feita em tempo oportuno, destacando que a reunião deve ocorrer preferencialmente de forma imediata, pois adiar para a próxima semana pode ser tarde, especialmente se o paciente estiver com dengue. Orientou a pesquisa no site do painel dengue Goiás para verificar a situação do Município e do Estado e realizar a análise adequada. Ressaltou que pode haver um pequeno atraso na inserção de todos os dados no sistema, por isso sugeriu que as notificações sejam inseridas o mais próximo possível do ocorrido, a fim de conhecer a realidade e avaliar se houve aumento no número de internações, na quantidade de pacientes atendidos nas Unidades de Urgência ou na Atenção Básica. Destacou que os indicadores de Vigilância trazem dados importantes e que é extremamente necessário fazer a notificação rápida e agir de imediato, citando como exemplo a convocação emergencial para esta reunião extraordinária. Informou que a programação do retorno das atividades bipartite está prevista para o mês de fevereiro, incluindo reunião com os prefeitos, e que o Governo está convocando todos para essa responsabilidade. Ressaltou que as reuniões e análises devem ser feitas o mais breve possível, considerando a mudança de gestão nos Municípios e que a dengue não espera transição de prefeito. Além disso, lembrou que há problemas relacionados ao lixo, enchentes e que a tendência é haver aumento no número de casos graves neste período, com a presença de sorotipos diferentes. Por isso, recomendou que os gestores que estão assumindo não esperem para fazer as análises e tomem as ações necessárias o quanto antes.

**Dr. Luciano Moura Carvalho – Subsecretário de Políticas e Ações em Saúde/SES**, continuou falando que a tendência é que nesses períodos tenham o aumento de número de casos graves. A questão do sorotipo seja diferente como foi colocado pela Dra. Fluvia, logo, para quem estava assumindo não dava para esperar tem que fazer a análise e as ações necessárias.

**Dra. Patricia de Oliveira Borges – Coordenação de Vigilância Epidemiológica/Hospitalar/SVEI/SES**, disse que é muito oportuno essa fala, até porque tem o projeto de fortalecimento dos Territórios para as Unidades de Pronto Atendimento nos municípios. Estão trabalhando com os municípios para esta implantando esses serviços junto as UPAS, com isso aperfeiçoar os serviços e ter informações mais oportunas.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, disse que tem o Painel em que o gestor municipal consegue verificar a situação do seu município. O Painel de Arbovirose da Saúde do Estado de Goiás tem as informações de todas as Unidades que fazem notificações de Arbovirose no Estado de Goiás. Então viabiliza que o Gestor Municipal encontre as informações de como está a situação do município. Além disso tem o diagrama de controle que pode visualizar anualmente.

**Dr. Mauro Felício – Regional de Saúde de Itumbiara**, sugeriu que o projeto seja ampliado para o Estado. Com isso, o resultado será melhor e mais rápido.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, disse que já está disponível e o município pode trabalhar junto tanto no painel, quanto no diagrama.

**Dra. Mary Alexandra da Costa – Coordenação de Vigilância Epidemiológica/SUVISA/SES**, disse que há relatos que estão desabastecidos do kit emergencial para supri nos momentos de desastres. Porém somente é solicitado quando o município não conseguir resolver a situação, e há relato que os municípios estão com deficit.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, sugeriu que procure e entre contado a Gerência de Saúde Pública que orientar bem sobre o Decreto de Emergência.

**Dra. Patrícia Palmeira de Brito Fleury – SMS Araçu e Presidente do COSEMS**, disse que gostaria colocar um encaminhamento de todos os pontos de pauta no sentido de qualificações e treinamento. O treinamento de como preencher a notificações e do manejo de como identificar a larva, identificar a situação de perigo no domicílio, ações que envolvem visitas domiciliares. Essas duas situações que é a notificação e o manejo são complicadas e envolvem muitas dúvidas.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde**, disse que verificaria, porque achava que já tinha videoaula sobre isso e podem disponibilizar.

**Dr. Luciano Moura Carvalho – Subsecretário de Políticas e Ações em Saúde/SES**, disse que via Regional de Saúde esse trabalho de informação será feito de forma continuada.

**Dra. Amanda Melo e Santos Limongi – SPAIS/SES**, disse terá um treinamento ainda no mês de janeiro/2025 sobre a questão do manejo clínico.

**Dra. Ilda Fernandes – Coordenadora da Virologia/LACEN/SES**, disse que na seção de virologia são responsáveis por todo os agravos relacionados a arboviroses, pelo diagnostico de Dengue, Zika e Chikungunya, Mayaro e Oropouche. No ano de 2024 foi testado bastante para as arboviroses, foram feitas mais de 20 mil análise somente por PCR. Conseguiram identificar em tempo hábil o sorotipo de Dengue, com isso retornando aos municípios e oferecendo um retorno para Vigilância. Disse que tem atualizado o manual de arboviroses, disponibilizará o link no site. No final do ano de 2024, além do manual também foi atualizado uma Nota Informativa que fala da importância de coletar a amostra dos pacientes até 05 dias de sintomas, porque é neste período que consegue saber qual o vírus que está circulando. Além disso, todos os óbitos foram testados dos agravos, no ano de 2024 o LACEN fez as análises dos vetores por PCR. Com isso, já tem alguns relatórios em andamento desses vetores. E nesta data (16/01/2025), a Dengue tipo II continua a circular e estão tendo casos esporádicos de Dengue I, Dengue III e Chikungunya, logo vão precisar do apoio dos novos gestores dos municípios para fazerem as análises e saberem o tipo de vírus que está circulando em cada município do Estado. Se colocou a disposição para qualquer dúvida.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SPAIS/SES**, disse que a quantidade de amostra que fizeram foi determinante para verificarem quais os vírus estão circulando para não errarem. Logo, precisam manter esse controle para que tenham ideia do vírus que esteja circulando.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

**Dra. Caroline – Gerência de Imunização/SUVISA/SES**, disse que tinha iniciado a distribuição da vacina para todos os municípios, no total de 142 mil doses recebidas e já foram distribuídas. Cada Regional de Saúde tem o ponto focal, em que monitoram todas as doses distribuídas junto com os municípios para verificarem se todas as situações foram resolvidas, se teve alguma perda física dessa vacina para que alimente no sistema, porque o Ministério da Saúde estava distribuindo por meio do registro de doses aplicadas. Estão fazendo uma força-tarefa para que as informações cheguem no Ministério para que consigam mais doses da vacina. A vacinação iniciou dia 15/02/2024 para a faixa etária para adolescente, depois ampliou para a população da faixa etária via bula de 04 a 59 anos, atualmente a vacinação estava acontecendo da faixa etária de 06 a 16 anos, são duas doses com intervalos de dois meses. Receberam 596.252 e foram distribuídas 558.857 doses e aplicadas 376.548 doses. Precisa de intervalo de 03 meses de uma dose para outra, e verificou-se que mais de 50% da população não retornou para tomar a segunda dose e para ser considerado vacinado precisa tomar a duas doses.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, ressaltou que precisava fazer a busca ativa para quem não retornou para tomar a segunda dose e ainda os que não começaram o esquema vacinal. Disse que havia uma pergunta sobre a composição da vacina em relação ao antígenos.

**Dra. Alessandra – Coordenadora da Imunização/GI/SUVISA/SES**, respondeu que a vacina disponibilizada para o Estado de Goiás pelo Ministério da Saúde é uma vacina que protege contra os 4 sorotipos da Dengue. Estão trabalhando com essa vacina desde ano passado em busca de levar a vacina para o maior número de pessoas.

**Dra. Fluvia Pereira Amorim da Silva – Subsecretária de Vigilância em Saúde/SES**, disse que não há previsão de aumento de faixa etária. Solicitou que em caso de dúvidas entrem em contato com as Regionais de Saúde para saná-las.

### 1.3 – Ações de controle de vetores. Edna Covém

**Dra. Edna Covém – Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador/SUVISA/SES**, disse que de junho a dezembro de 2024 as Regionais de Saúde fizeram visitas mensais nos municípios levantando a situação de Controle de Vetores nos municípios. Tem um retrato do que estava ocorrendo em todos os municípios do Estado. A maioria dos municípios não existiu a necessidade de armazenamento de água nos municípios, pois tem o abastecimento de água. Ao longo do tempo houve redução de poças negras que é criadoras de mosquito. Tem-se uma preocupação grande em relação aos resíduos sólidos urbanos, porque a maioria dos municípios trabalham com lixão e não tem aterro sanitário, com isso tem grandes criadores a céu aberto. As principais ações de controle de vetores de responsabilidades dos municípios são: a recomposição de equipes de endemias, tem uma norma do MS que traz um parâmetro que cada Agente de Endemias deve ficar responsáveis por 800 imóveis.

### 1.4 – Portaria de emergências em saúde pública. Grecia.

**Dra. Patrícia Palmeira – SMS de Araçu/Presidente do COSEMS**, relatou a importância da Atenção Primária as atividades a serem executadas, para não serem um mero encaminhador, reduz a credibilidade, reduz a resolubilidade de atendimento, sugeriu a criação de um comitê, com



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

técnicos da Vigilância e da Atenção à Saúde para verem como poderia avançar na administração de medicamentos na APS/UBS.

**Dra. Cristina Aparecida Borges Pereira Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, afirmou que está correto, sugeriu reunir para discutir e definir como será o avanço no assunto em pauta, que é a liberação de medicamentos.

**Dra. Cristina Musmano Pangaró – Gerente de Emergência em Saúde Pública/SUVISA/SES**, disse que todo decreto precisaria ser reconhecido pelo Governo Federal, Ministério da Saúde – MS e existe uma documentação necessária, e falou que o que poderia fazer é apoiar os municípios na análise do documento para que seja encaminhado ao MS, conforme a portaria dita.

**Dra. Cristina Aparecida Borges Pereira Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, disse que poderia amadurecer o fluxo e informaria aos gestores, e quanto aos gestores que entrassem em decretação de Emergência em Saúde Pública, faria o contato com as áreas técnicas envolvidas e daria uma devolutiva para os municípios, seria um apoio mesmo.

**Dra. Andreia Abbes – SMS São João d' Aliança/COSEMS**, agradeceu a Dra. Cristina Musmanno pelo pronto atendimento, disse que tem situações na Região Nordeste que preocupa muito, pois tem comunidades isoladas devido as chuvas, alguns rios não tinham passagem e vai ter problema ao enfrentamento na situação de saúde. Perguntou que para solicitar o Kit, terá que solicitar ao estado, e se a solicitação é ao VigDesastre?

**Dra. Cristina Musmano Pangaró – Gerente de Emergência em Saúde Pública/SES**, disse que tendo o decreto de situação de Emergência em Saúde Pública calamidade de Saúde Pública, deverá fazer o contato com a Defesa Civil Municipal e eles enviam o documento para a VigDe-geste. e automaticamente a Gerência de Emergência em Saúde Pública entrará em contato com o MS, para verificar quais outros documentos são necessários para que haja o envio dos documentos para o MS, mas obrigatoriamente necessitará do Decreto Municipal.

**Dra. Andreia Abbes – SMS São João d' Aliança/COSEMS**, afirmou que, em relação à Defesa Civil, necessita de apoio, pois há duas barragens grandes no Vale do Paranã. Caso rompam, cobrirão os municípios de Flores e Nova Roma. Trata-se de uma situação muito alarmante, que tem gerado medo, e, se houver rompimento, será decretado estado de calamidade.

**Dra. Cristina Musmano Pangaró – Gerente de Emergência em Saúde Pública/SES**, orientou a entrar em contato com a COMPIDEC que é Defesa Civil municipal ou a REDEC que é a Defesa Civil Regional, que terá o plano de contingência para barragem, terão um plano específico para barragem.

**Dra. Andreia Abbes – SMS São João d' Aliança/COSEMS**, confirmou que já existe o plano da região do Macaquinho e Flores. Informou que está atenta e em diálogo com os gestores, motivo pelo qual demonstrou preocupação com a Macrorregião de Saúde Nordeste, devido ao risco de desabamento. Destacou que a atenção do Estado é necessária para a região, mencionando, ainda, a ponte de Monte Alegre a Campos Belos e a outra ponte de Colinas.

**Dra. Cristina Aparecida Borges Pereira Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, disse que colocará o contato do VigDesastre no Chat, para que todos tenham acesso para que as dúvidas sejam esclarecidas.

**Dra. Grécia Carolina Pessoni – SUVISA/SES**, reforçou a fala da Dra. Cristina Laval, disse que no ano passado teve municípios no estado que tiveram decreto de emergência em Saúde Pública em consequência da arboviroses, no entendimento de alguns municípios alguns decretaram e ou-





SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

tros que necessitariam não decretaram, que pegaria mal para o município, colocou a Coordenação a disposição para o acompanhamento e apoio de acordo com a necessidade ou não.

### 1.5 – Ações da SPAIS para auxiliar os municípios.

**Dra. Amanda Melo Limongi – Superintendente/SPAIS/SES,** utilizou um slide e realizou uma apresentação sobre os fluxos e ações da SPAIS, com foco na atenção às arboviroses. Explicou que se trata de um grupo de doenças virais que causam infecções agudas, com sintomas como febre, mialgia, cefaleia e que, em alguns casos, podem ser fatais, considerando o número de óbitos registrados em 2024. Ressaltou que não existe tratamento específico para essas doenças; os medicamentos são utilizados para alívio e tratamento dos sintomas. Destacou que a prevenção se dá por meio da vacina e, principalmente, pela eliminação de criadouros de mosquitos, uso de repelentes e implementação de estratégias de controle vetorial, amplamente abordadas na reunião. Informou que há um Plano de Contingência das Arboviroses implantado pela SES, bem como um Painel de Observatório específico para esse tema. Na Gerência da Atenção Primária, mencionou a Dra. Livia, atual gerente. Em 2024, a GERAP realizou sete capacitações em manejo clínico da dengue e arboviroses, além de uma capacitação específica em manejo clínico da dengue. Houve parceria com o Telessaúde, com disponibilização de links de aulas no YouTube. Informou que houve reunião com o Dr. Alexandre Taleb, que explicou que o Telessaúde é um projeto entre o Ministério da Saúde e a UFG. Atualmente, 226 municípios contam com essa parceria, incluindo a SES-GO. Foram organizadas videoaulas, com três aulas gravadas em 2024. As aulas foram consideradas interessantes, curtas, dinâmicas e não houve mudanças no protocolo. Solicitou que os materiais sejam repassados a todas as equipes. Os temas abordados foram: o que fazer com uma pessoa com arboviroses, direcionado aos agentes comunitários de saúde; prova do laço, para profissionais de saúde; organização da Unidade Básica de Saúde. Além disso, há outras aulas sobre dengue disponíveis na plataforma. Foram realizadas 33 visitas técnicas a municípios e serviços de saúde, com o objetivo de verificar o manejo clínico, o fluxo assistencial e a organização das unidades da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento das arboviroses. As ações da APS para os municípios incluíram capacitação de profissionais de saúde; manutenção do fluxo da regional para o nível central; monitoramento e acompanhamento; apoio logístico; suporte ao fluxo de referência e contrarreferência, apontado como um grande desafio para vários municípios; e apoio à vigilância, que envolve notificação e investigação. Foi apresentado o slide da programação do planejamento da GERAP para o ano de 2025, com os seguintes objetivos: qualificar os profissionais de saúde do estado e dos municípios, de unidades públicas e privadas, no manejo clínico dos casos de arboviroses; atualizar os fluxos assistenciais estaduais, norteando os municípios conforme acordos com gestores e equipes técnicas; realizar reuniões com orientações sobre manejo clínico da dengue e estadiamento, conforme fluxograma do Ministério da Saúde e da SES-GO; verificar as unidades da APS com horário estendido nos municípios; e realizar visitas técnicas aos municípios em situação de emergência, oferecendo suporte e atendendo demandas específicas. Anunciou que, em 30/01/2025, será realizada uma capacitação on-line para profissionais de saúde, com o tema manejo clínico adequado, diagnóstico clínico diferencial entre arboviroses e protocolos específicos para crianças e gestantes. Informou que há um fluxo que será encaminhado pelo chat, destinado às Unidades de Pronto Atendimento, hospitais municipais e prontos-socorros, sobre o atendimento a casos suspeitos de dengue. O atendimento deverá seguir os seguintes critérios: identificação do paciente (pulseira ou etiqueta) e oferta imediata de água e SRO em todos os ambientes da unidade, com meta de até cinco minutos; classificação de risco pela equipe de enfermagem, com preenchimento do cartão da dengue, com meta de até dez minutos; atendimento médico ágil, com foco em evitar deslocamentos desnecessários, com meta



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

média de tempo da chegada ao atendimento médico de 30 minutos; encaminhamento para hidratação venosa, medicação ou alta, com meta de tempo entre atendimento médico e decisão de até 60 minutos. Foi feito um alerta sobre a alta de pacientes, uma vez que muitos retornaram à unidade três ou quatro vezes sem hidratação adequada, o que agravou o quadro e resultou em óbitos. Na Gerência da Atenção Especializada, é realizado o monitoramento de pacientes internados nas unidades estaduais por dengue ou outras arboviroses, por meio do painel apresentado. Foi exposto o trabalho de matriciamento para fortalecer as Unidades de Saúde por Macrorregião de Saúde. As unidades de referência serão: HRT, Hospital Estadual de Formosa, Hospital Estadual de Jataí, Hospital Regional Centro-Norte e HEAPA. Em cada unidade, haverá um médico disponível para repassar informações aos profissionais que entrarem em contato, de segunda a sexta-feira, no período diurno; caso haja aumento da demanda, o horário será ampliado. Reforçou que esse canal é para discussão de condutas clínicas e não para encaminhamento de pacientes. Apresentou também um quadro de distribuição de insumos, com destaque para a entrega de quase 190 mil bolsas de cloreto de sódio 0,9%. O fluxo de distribuição, gerenciado pela GERAf, é baseado na análise do painel, que identifica os municípios em situação de alerta ou emergência. A partir dessas análises, é montada a grade de distribuição mensal, por regional e por município, sendo enviados medicamentos suficientes para atender até 60% dos casos notificados. Reforçou que a notificação é imprescindível, pois é por meio dela que os insumos e medicamentos são enviados. Caso haja aumento de casos ou necessidade de envio de medicamentos extras fora do cronograma de rotas, a regional fará a retirada diretamente na Central de Abastecimento Farmacêutico Estadual. Reforçou a Nota Informativa nº 27/2024 – CGARB/DEDT/SVSA/MS, sobre a adesão à ata de registro de preços do Ministério da Saúde. Foi apresentado o Painel Observatório de Arboviroses, cujas abas trazem informações sobre regulação, com a quantidade de pacientes regulados e em processo de regulação; atendimentos, com pacientes que necessitam de internação, número de altas, óbitos – incluindo três pacientes em UTI e 16 em enfermarias; indicadores de monitoramento do Gabinete de Crise, com locais de internação por município e região; e medicamentos e imunização, com estoque, monitoramento e organização. Reforçou que os links dos treinamentos serão repassados. Antes de encerrar a apresentação, demonstrou como acessar o link do painel.

**Dra. Cristina Aparecida Borges Pereira Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, afirmou que faria algumas considerações extremamente importantes, destacando que toda ação demanda cuidados. Solicitou aos gestores que observassem como está a demanda nas Unidades de Saúde e pediu aos técnicos dos municípios que ficassem atentos ao painel de informações, analisassem os dados e ao matriciamento por Macrorregião, uma ferramenta fundamental, pois as informações serão descentralizadas por Macrorregião. As informações, como a segurança no protocolo de atendimento à dengue, permitirão que os profissionais discutam com outros colegas a forma oportuna de assistência ao paciente. Em relação ao manejo e ao atendimento de casos de dengue, enfatizou que os pacientes que necessitam ficar à beira do leito devem ser priorizados. Quanto ao tempo de atendimento, ressaltou que ele faz parte do manejo clínico. Sobre os óbitos, observou que a causa não está somente relacionada ao manejo clínico, mas também ao tempo que se demorou para o atendimento, já que muitos pacientes buscam atendimento em diferentes locais. Reforçou que o gestor precisa estar atento ao atendimento prestado, verificando se a demanda está sendo atendida de forma eficaz. Caso contrário, será necessário pedir ajuda e realizar remanejamentos de técnicos, além de priorizar a agilização do atendimento. O gestor também precisa estar atento aos dados para decidir se será necessário decretar ou não Emergência Pública. Reforçou que as informações são fundamentais para embasar as ações, visando uma meta principal: evitar o óbito.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



cosems|GO



## COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE - CIB

**Dr. João Bosco Carneiro – SMS de Caiapônia**, falou que no ano de 2024 tiveram um protocolo de atendimento interessante para que pudessem dar suporte aos necessitados, não tiveram nenhum óbito, só precisou de fazer a regulação de 2 pessoas, e estava feliz porque poderia receber até 60% de soro. Já foi feito a capacitação com os profissionais médicos e enfermagem para trabalharem o mesmo protocolo do ano anterior, relatou que neste ano até essa data de 16/01, tiveram 10 casos, desses casos internou 3 pacientes por estarem com as plaquetas abaixo de 100 mil e no ano passado não foi dessa forma, mas percebeu que a dengue esse ano de 2025 virá com mais virulência, e já está com as salas de soroterapia prontas, estendeu horário das 07 às 19 hs, concentrou tudo no hospital em um só local e o laboratório também.

**Dra. Patrícia Palmeira – SMS de Araçu/Presidente do COSEMS**, falou que estava sendo uma reunião muito importante, todas as áreas conectadas e informações únicas para quem está na assistência e para quem está no diagnóstico, manejo e para a vigilância que está na ação disso tudo que traz e leva informações, a segurança das informações que foram repassadas. Parabenzou a Dra. Amanda e disse que no ano de 2024, nas reuniões no gabinete de crise, tiveram a preocupação em relação da condução da assistência, e hoje(16/01/2025), o profissional da assistência em tirar alguma dúvida para atuarem com mais segurança, e a telemedicina que traz a aproximação dos especialistas, que estão prontos para enfrentar essa situação. Solicitou aos novos secretários para não ficarem desesperados, porque no dia 28/01, o COSEMS fará o acolhimento dos 246 gestores municipais de saúde acompanhado de um técnico. E que tem uma rede de apoio muito grande para dar o apoio e juntos com as mãos dadas ninguém vai soltar as mãos de ninguém, trabalharão com menos improvisos e imprevistos, terão uma gestão mais eficiente e qualificada, disse em esperar todos os gestores no dia 28/01, e soube que tem a formação das equipes municipais, e foi colocado todo o suporte para quem está entrando.

**Dra. Cristina Aparecida Borges Pereira Laval – Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Imunização/SES**, contextualizou o cenário epidemiológico, destacando que, em relação aos municípios que não apresentavam casos, em 2025 poderão surgir casos de dengue, e para aqueles que já apresentaram chicungunya, poderá ocorrer a co-infecção com dengue e os dois tipos de arboviroses simultaneamente. Informou que foi realizado monitoramento junto ao LACEN e que o sorotipo circulante é o tipo II, o mesmo que causou a explosão de casos no ano anterior. A análise do cenário epidemiológico indicou que haverá uma menor quantidade de pessoas suscetíveis à dengue em comparação com 2024, uma vez que, em 2023, circulou o sorotipo I. Disse que o estado está no período de sazonalidade, momento em que os casos ainda não estão elevados, mas podem aumentar, sendo que, para alguns municípios, esse aumento pode ser significativo. Destacou o novo cenário com a circulação do sorotipo III da dengue em Goiás e alertou para a importância de não perder de vista esse fato. Informou que o Ministério da Saúde tem trabalhado com o COI Nacional sobre as arboviroses, e que, em Goiás, será aberta a sala de situação na semana seguinte à reunião. Participarão todas as áreas envolvidas, incluindo o COSEMS, com convites já sendo enviados. Reforçou que as áreas da SUVISA estarão à disposição para dar o suporte necessário, a fim de garantir que o período de sazonalidade seja atravessado da melhor forma possível. Reconheceu que, durante esse período de transição, alguns municípios continuam com suas equipes operacionais, enquanto outros não. Reiterou que está à disposição de todos os gestores. Ao final da reunião, declarou que o encontro foi muito produtivo, fornecendo informações valiosas para um início de ações eficazes. Enfatizou que a união e integração entre todos serão essenciais para garantir ações mais efetivas e agradeceu a participação de mais de 200 pessoas, que estiveram presentes durante a maior parte do evento. Agradeceu também a colaboração das equipes das regionais, dos municípios, dos gestores, do COSEMS e da equipe técnica da SES.